

NEM CÉU, NEM INFERNO

Aldemario Araujo Castro

Advogado

Mestre em Direito

Procurador da Fazenda Nacional

Brasília, 30 de novembro de 2025

No texto “QUEM MORRE PODE IR PARA O INFERNO GOVERNADO POR SATANÁS?” sustentei: “A criação do universo (de tudo que existe) é um “ato” de um “ser” absolutamente perfeito, bom, justo e amoroso. Deus é o único absoluto admissível. Se adotadas essas premissas, é inconcebível a existência do inferno e de Satanás. Afinal, Deus, com as características mencionadas, não criaria um “lugar” de sofrimento eterno. O sofrimento sem fim é incompatível com o infinito amor do Criador. Da mesma forma, não seria criado um “ser” inteiramente maligno para todo o sempre”.

Li dois questionamentos em relação ao escrito referido. O primeiro, aponta para a minha firmeza ou convicção no raciocínio apresentado. O segundo, explora algo de extrema profundidade nas reflexões sobre a espiritualidade. Foi dito algo assim: “se não existe inferno, existe somente céu (depois da vida terrena)?”.

Para responder à primeira ponderação, vale a transcrição dos dois primeiros parágrafos da apresentação do meu livro “ESPIRITUALIDADE. Escritos em uma perspectiva espírita”. Disse: “As ideias e concepções presentes nos textos desta publicação, escritos entre 2022 e 2024, não são, nem devem ser tratadas, como verdades, certezas ou algo do gênero. Cada afirmação, cada ponderação, por mais forte e incisiva que seja sua formulação em termos linguísticos, deve ser entendida como o ‘mais provável’, a partir das premissas e linhas de raciocínio adotadas./Toda e qualquer reflexão lançada nas próximas páginas é uma convicção provisória e limitada aos conhecimentos e à capacidade de formulação do autor. São construções passíveis de revisão parcial ou total caso se identifique um equívoco de raciocínio, um caminho mais plausível ou um quadro empírico que imponha uma correção de rota”.

Para a segunda consideração convém transcrever o seguinte trecho da obra “O céu e o inferno”, de Allan Kardec: “Existem, portanto, dois mundos: o corporal, composto de Espíritos encarnados; e o espiritual, formado dos Espíritos desencarnados. Os seres do mundo corporal, devido mesmo à materialidade do seu envoltório, estão ligados à Terra ou a qualquer globo; o mundo espiritual ostenta-se por toda parte, em redor de nós como no Espaço, sem limite algum designado. Em razão mesmo da natureza fluídica do seu envoltório, os seres que o compõem, em lugar de se arrastarem penosamente sobre o solo, transpõem as distâncias com a rapidez do pensamento”.

Na linha dessas afirmações é possível dizer que não existem céu e inferno como lugares geográficos ou locais de felicidade ou tormento perpétuos. Céu e inferno são estados de consciência moral ou de vibração energética dos espíritos.

O céu é o estado interior de felicidade e paz que o espírito alcança em razão de seu progresso moral. A prática do bem, o exercício do amor e a purificação das imperfeições definem um processo que culminará no atingimento da perfeição (relativa) e na felicidade (relativa).

O inferno, por sua vez, é o estado interior de sofrimento e angústia gerado apego ao egoísmo e suas derivações. A imperfeição espiritual cria o seu próprio inferno. Esse sofrimento, entretanto, é transitório. Mais cedo ou mais tarde todo espírito será atraído pela irresistível luz divina.

Assim, o mundo espiritual, que é um só, abriga todos os espíritos desencarnados. Esses, por sua vez, se agrupam em função da condição vibratória decorrente do adiantamento moral. As comunidades espirituais, formadas por afinidade energética, abarcam desde os espíritos inferiores até os superiores.



O arranjo mencionado não é estático. Rigorosamente, não existe nada imóvel. Tudo está em movimento evolutivo, inclusive no mundo espiritual. Cada espírito, encarnado ou não, cumpre sua jornada evolutiva rumo à perfeição possível. Assim, os avanços moral e intelectual mudam permanentemente os mundos físico e espiritual.

Não creio que seja possível detalhar, com precisão, como é e como funciona o mundo espiritual. Somente os traços gerais da morada dos desencarnados parecem acessíveis pelos encarnados. Não seria por outra razão que os escritos espíritas clássicos, notadamente aqueles postos por Kardec, buscam analogias entre o mundo físico e o mundo espiritual. Analogias, importa acentuar, carregadas de limitações próprias das insuperáveis dificuldades de compreensão.

Assim, é preciso muito cuidado com certos relatos fantásticos ou fantasiosos, notadamente em romances que se apresentam como escritos espíritas. Alexandre Caldini Neto, no livro “A essência do Espiritismo”, alertou: “Allan Kardec não menciona nada parecido com esses ajuntamentos de espíritos, batizados pelos romancistas brasileiros de colônias espirituais”.

Decididamente, é melhor reconhecer e afirmar a ignorância em relação ao mundo espiritual do que exercitar a imaginação na construção de lugares (lugares?) extremamente burocratizados e isolados por barreiras magnéticas, como as colônias espirituais.

Provavelmente, um dos pontos mais acentuados dessa “criatividade espírita” encontra-se na “revelação” da existência do “Vale dos Tatuados” no livro “Mais Além do Olhar” do espírito Luiz Sergio, psicografado por Irene Pacheco Machado. Seria uma “... certa região do mundo espiritual” fria, pavorosa e estranha (qualificações presentes na obra referida). Esse trecho do livro é estarrecedor: “Porém, todos aqueles que estragaram sua roupa perispiritual terão de pagar ceitel por ceitel./- Como assim? Pode explicar?/- O perispírito é a veste do Espírito e o corpo de carne é a veste do perispírito, quando o homem está encarnado. Se agredimos o corpo físico, o perispírito é agredido. Olhe aquele grupo ali: seus componentes tatuaram todo o corpo; corpo e perispírito foram agredidos”.

É de uma clareza solar que uma tatuagem não define o caráter de alguém. Trata-se da expressão de um simples gosto pessoal. O exercício das melhores virtudes ou dos piores vícios não tem nenhuma relação com uma imagem impressa na pele. A régua da evolução espiritual, especialmente a moral, de um tatuado ou não tatuado, é a máxima prática do bem e do amor.

Portanto, que não se busque fora, em lugares, nos semelhantes ou em figuras desenhadas na pele (???), os elementos conformadores do céu de cada criatura. O anúncio é de Jesus: “o Reino de Deus está dentro de vós” (Tomé 3 e Lucas 17:21).

“Não existem muitos caminhos. Existem muitos nomes para o mesmo caminho, e o caminho é a consciência” (Osho).

